

Projeto Transforma: Uma Região Sustentável

VASCONCELOS, Daniela¹
BEZERRA, Marcela²
OLIVEIRA, Luciana³
PIRES, Dorotéia Baduy⁴

Resumo

Esse artigo é produto resultado dos estudos da disciplina de Pesquisa e Criação do curso de Pós-graduação em Design de Moda da Universidade Federal de Pernambuco. O Projeto Transforma, baseia-se no conceito de P.P.S. – *Product Service System*, visando o design de produtos sustentáveis. O refugo deixado pelo arranjo produtivo de confecções da região Agreste de Pernambuco transforma-se em matéria-prima para a confecção de produtos educativos contribuindo na geração de renda e diminuindo a poluição ambiental causada pelo aglomerado industrial do setor.

O papel do designer na sociedade sustentável

Um papel que ultrapassa os limites de um projeto de produto apenas como objeto que atende a um valor utilitário, aliando a esse aspecto certa preocupação estética e sua viabilidade industrial. O designer, em sua atividade, deve estar preocupado com todo o ciclo de vida de um objeto, desde sua concepção, viabilização e também com seu descarte, e ainda considerar os atores e os cenários envolvidos nesse processo.

Com base nesse conceito, o produto final aqui desenvolvido – livros educativos – é apenas o ponto de partida para a racionalização de uma estrutura que engloba geração de renda, sustentabilidade, processo de produção, minimização dos danos ambientais, entre outros fatores que podem influenciar o projeto do produto.

¹ Especialista em Design de Moda – Universidade Federal de Pernambuco.

² Especialista em Design de Moda – Universidade Federal de Pernambuco.

³ Especialista em Design de Moda – Universidade Federal de Pernambuco.

⁴ Mestre, Universidade Estadual de Londrina

O cenário do Arranjo Produtivo de confecções e a busca de soluções

O Pólo de Confecções do Agreste de Pernambuco é constituído por três principais cidades, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama. A evolução do mercado fez com que estes três municípios constituíssem um APL – Arranjo Produtivo Local.

As cidades que integram o APL são responsáveis por 73% da produção de todo o Estado de Pernambuco, equivalente a 850 milhões de peças por ano e 80% da produção total da região agreste. São quase 17 mil pessoas que trabalham nas mais de 12.000 empresas da região, utilizando 73.400 máquinas, produzindo 693 milhões de peças por ano e faturando R\$ 1,73 bilhão anualmente - o equivalente a 7% do PIB de Pernambuco (SINDIVEST, 2003).

Tomando como referência a produção anual de 693 milhões de peças, podemos supor – embora não se tenha nenhum estudo concreto na região que quantifique o refugo dessas confecções – que o montante de resíduos sólidos, tais como, retalhos, cones de linha, plásticos e papelões, são excessivos para uma região que não apresenta nenhum sistema de incineração com filtragem, capaz de respeitar as normas exigidas pelos órgãos de saúde e de proteção ambiental.

Embora haja o registro de que algumas empresas realizam doações ou vendas, a grande maioria dos refugos é descartada como lixo doméstico e muitas vezes despejado diretamente na natureza, prejudicando assim, o meio ambiente.

Atuação dos atores locais: sociedade, indústrias de confecção e parceiros

A população de Caruaru tem suas atividades destinadas a outros setores além da confecção, à exemplo de comércio e turismo, e também uma grande produção de artesanato – principalmente em cerâmica. Porém, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama têm sua economia local voltada quase exclusivamente para a indústria e comércio de confecção do vestuário.

Tais indústrias geralmente apresentam uma estrutura física antiga, localizadas em arquiteturas residenciais. A produção é subdividida em micro unidades (facções) para a realização de partes do processo produtivo - geralmente a fase da costura - onde recebem as peças já cortadas e separadas

por lotes de produção. São micro unidades basicamente familiares e informais e apresentam dificuldades para controlar a qualidade e padronização das peças, comprometendo o resultado do produto final.

Embora a informalidade no comércio de confecções na região ainda seja grande, com cerca de 90% das empresas trabalhando de forma irregular⁵. as taxas de desemprego são baixas para estas três cidades.

Contudo, além dessas três cidades já citadas, existem outras comunidades periféricas: Vertentes, Frei Miguelinho, São Caetano, Brejo da Madre de Deus, Cumaru, que mesmo próximas ao arranjo produtivo, apresentam alto índice de desemprego. Grande parte das famílias apresenta rendimentos mensais abaixo de um salário mínimo.

Tais comunidades têm sua economia baseada principalmente nos setores de serviço e agropecuária e apresentam poucas atividades industriais, concentrando na área rural e no comércio a oferta de empregos locais.

Para o desenvolvimento da região Agreste do estado de Pernambuco o sistema “s” está presente com as instituições SENAI, SEBRAE, SENAC, SESI, SESC e FIEPE desenvolvendo ações para o setor de confecção através de consultorias e estratégias de capacitação para empresas e profissionais da área.

As associações comerciais também fazem parte do processo e atuam frequentemente com o sistema “s” junto às empresas através de serviços técnicos em produção, design e qualidade, bem como na oferta de cursos profissionalizantes para jovens da comunidade.

O conjunto das ações dos atores, motivou o surgimento do Projeto Transforma que propõe, a redução da agressão ao meio ambiente provocada pelo crescimento do setor de confecções e a exclusão social vivida por parte das comunidades da região do Agreste de Pernambuco.

O projeto contempla a criação de uma empresa chamada *Histórias de Pano* que será formada por indivíduos das comunidades locais, capacitados pelo sistema “s”. A empresa *Histórias de Pano* receberá das indústrias de confecção do vestuário a doação da matéria-prima, sobras da produção para a confecção de seus produtos.

Os produtos serão desenvolvidos pelo designer que trabalhará o repertório das próprias comunidades na elaboração dos produtos.

⁵ Segundo pesquisas realizadas pelo Sebrae em 2003.

A empresa Histórias de pano terá duas linhas de produtos, destinadas a públicos distintos:

- *Linha Educativa* – são produtos destinados à atividades pedagógicas, isto é, como suporte para aulas expositivas em classes do ensino fundamental da rede pública para crianças entre 5 e 10 anos e será elaborado com o auxílio de pedagogos. Os Livros Gigantes que serão pendurados na parede, podem ter as páginas deslocadas por meio de velcro ou amarrações, e vestidos pelas crianças em jogos ou dinâmicas de grupo mediados pelos professores.

- *Linha Comercial* - Com dimensões em menor escala de tamanho, tais produtos terão anexado aos volumes de livros de histórias, utensílios como tesoura, fios e agulha. Esta linha de produtos é dirigida para o desenvolvimento de atividades manuais como a costura e o bordado e serão fabricados em versão bilíngüe, visando o mercado de turismo e a exportação.

Pontos-chave do Projeto Transforma [figuras 1 e 2]

A | Apresentar soluções para diminuir o impacto ambiental causado pelo grande número de confecções da região.

B | Agrega novos valores aos produtos das empresas parceiras através da inserção de um selo sócio-ambiental.

C | Promove cultura ao apresentar soluções que utilizam o repertório das próprias comunidades locais;

D | Desenvolve produtos lúdicos e educativos para auxiliar a alfabetização da rede pública.

E | Apresenta soluções para aumentar a condição sócio-econômica das comunidades de cidades próximas ao arranjo produtivo, através de implantação de atividade auto-sustentável.

Em um fenômeno co-evolutivo, em todo sistema social de produção ou de consumo, age uma multiplicidade de atores, cada um seguindo seus próprios pontos de vista a partir dos próprios interesses e juízos de valores e de qualidade. Por outro lado, o comportamento individual é analisado considerando também o comportamento dos demais, uma vez que se estabelecem entre eles, relações de influência.

A seguir, apresentamos o diagrama no qual pode-se observar como o Projeto Transforma articula a relação entre os parceiros locais buscando interagir para um desenvolvimento sustentável.

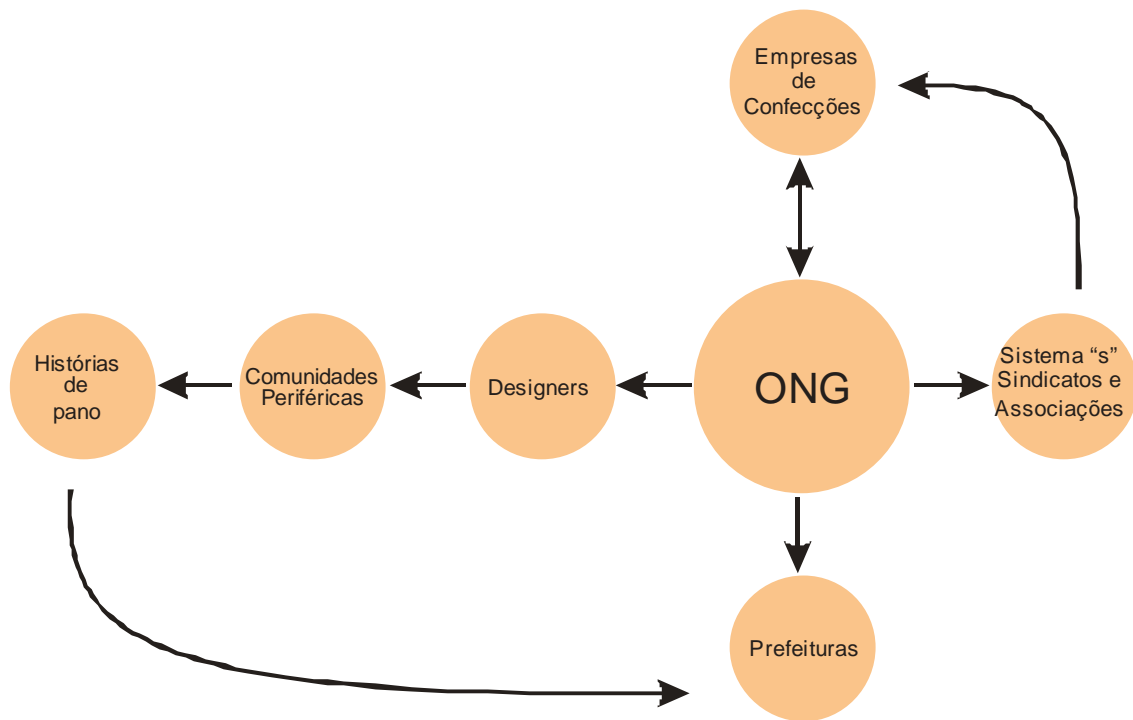


Figura 1: representação gráfica que apresenta a inter-relação entre os principais atores da “Histórias de pano”.

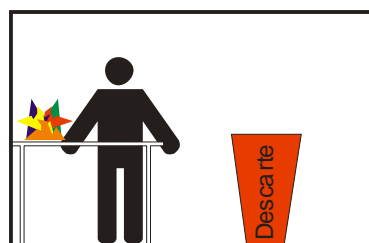
Benefícios para os atores envolvidos no Projeto Transforma

A proposta do Projeto Transforma tem na empresa *Histórias de Pano*, o principal parceiro envolvido, uma organização não governamental, que servirá como intermediadora e até mesmo coordenadora dos atores envolvidos no processo. Será a articuladora do diálogo entre empresa de confecção do vestuário, o sistema “s”, as prefeituras locais e o designer, gerenciando um processo não somente de auxílio, mas sim de troca, onde todos são beneficiados:

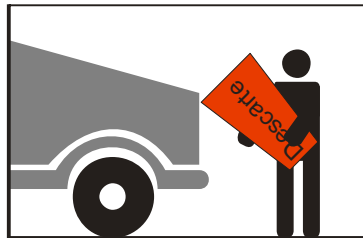
- O **sistema “s”**, ganha fortalecimento local, atuando em novas áreas do APL através da capacitação da mão-de-obra, tanto das indústrias locais de confecção, quanto da empresa *Histórias de Pano*.
- As **prefeituras** locais contribuem para a geração de renda e para a melhoria da qualidade sócio-ambiental local ao adquirirem os produtos da linha educativa da empresa *Histórias de Pano*.

- As **empresas de confecções do vestuário** locais diminuem os resíduos decorrentes do processo produtivo e agregam valor aos seus produtos através da inserção do selo de responsabilidade sócio-ambiental conferido pela Ong.

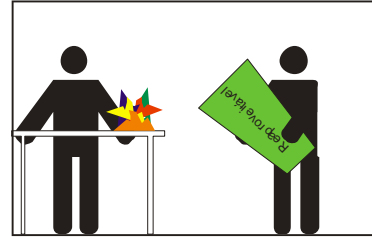
- As **comunidades periféricas** beneficiam-se pela capacitação, geração de renda e difusão da cultura local.



1. O refugo é separado do lixo pela empresa de confecção.



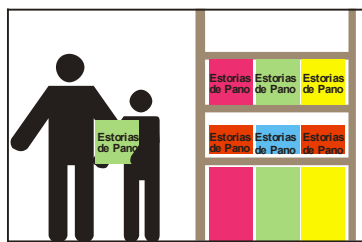
2. A prefeitura recolherá apenas o que não poderá ser reaproveitado pela Histórias de pano.



3. As sobras de tecidos, aviamentos, cones de linha e outros materiais reaproveitáveis serão matéria prima para a empresa Histórias de pano confeccionar livros educativos.



4. Parte desses produtos serão adquiridos pela prefeitura e retornarão à comunidade na alfabetização de crianças pelo sistema de ensino público.



5. A outra parte será comercializada para o público final, gerando renda e conseqüente auto-sustentabilidade para a empresa.



6. A confecção que doar os refugos, receberá como contrapartida um selo de qualidade, classificando-a, como empresa social e ecologicamente responsável, o que agregará valor aos seus produtos..

Figura 2: Storyboard. *Histórias de Pano*: um sistema para transformar idéias

Referências

MANZINI, Ezio. VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: Os requisitos ambientais dos produtos industriais*. Ed. Edusp. São Paulo. 2005.

SECRETARIA DE CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE. *Agenda 21 do estado de Pernambuco*. 2002

PESQUISA REALIZADA PELA FADE. *Estudos de caracterização econômica do pólo de confecções do Agreste de Pernambuco*. 2003.

PINHEIRO, Andréa, BATISTA, Micheline. *Tecnologia pode mudar o Agreste*.

Folha de Pernambuco – PE. 10 de outubro de 2005.